

REVISTA

SABERES DA AMAZÔNIA

CIÊNCIAS JURÍDICAS, HUMANAS E SOCIAIS



VOL. 5 | N. 10

Janeiro-Julho 2020 | ISSN: 2448-0576

EDUCAÇÃO SUPERIOR E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E LOCAL EM REGIÕES PERIFÉRICAS

HIGHER EDUCATION AND REGIONAL AND LOCAL DEVELOPMENT IN PERIPHERAL REGIONS

Denilson Nunes Moreira Elvira¹

Aparecida Simões Araújo²

RESUMO

O presente estudo procurou compreender a educação superior como uma das variáveis na promoção do desenvolvimento. Utilizou-se o método qualitativo por meio de pesquisa em base teórica e documental em suporte ao tema central. O objetivo do estudo foi o de compreender os impactos da educação superior na formação de capital humano especializado e no fomento em pesquisa em regiões que enfrentaram um desenvolvimento tardio em relação aos centros desenvolvidos e tecnológicos. Os resultados do estudo evidenciaram que em um cenário de avanços tecnológicos, o papel do conhecimento será o de permitir a geração de riquezas e inovações que contribuam com a sociedade. Conclui-se que a educação superior poderá ser uma das alternativas ao desenvolvimento, quando associadas a ações de governos, universidades e sociedade civil organizada.

Palavras-chave: Capital humano. Formação educacional. Inovação. Regionalismo. Subdesenvolvimento.

ABSTRACT

The present study sought to understand higher education as one of the variables in promoting development. The qualitative method was used through research on a theoretical and documentary basis in support of the central theme. The objective of the study was to understand the impacts of higher education in the formation of specialized human capital and in the promotion of research in regions that faced late development in relation to developed and technological centers. The results of the study showed that in a scenario of technological advances, the role of knowledge will be to allow the generation of wealth and innovations that contribute to society. It is concluded that higher education may be one of the alternatives to development, when associated with the actions of governments, universities and organized civil society.

¹ Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté, Brasil (2018) Professor Titular do Faculdades Integradas Aparício Carvalho.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2008). Atualmente é professora assistente doutora da Universidade de Taubaté no Departamento de Psicologia e nos Mestrados de Gestão e Desenvolvimento Regional e Planejamento e Desenvolvimento Regional.

Keywords: Human capital. Educational background. Innovation. Regionalism. Underdevelopment.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento regional vem sendo objeto de estudos e discussões de forma crescente ao longo de todo século XX e continua na atualidade em meio às transformações tecnológicas e as mudanças trazidas no bojo do capitalismo.

Desta forma o conhecimento tem se apresentado como umas das opções ao desenvolvimento principalmente na geração de trabalho e renda, quando capacita mão de obra especializada, estabelecem pesquisas e extensão junto à sociedade.

Assim as regiões periféricas enfrentam dificuldades principalmente no campo econômico em países subdesenvolvidos como Brasil, dado as muitas circunstâncias que as classificam como extenso território e logística complexa em muitos casos com acesso somente via fluvial como a região Amazônica.

A Educação Superior contribui com o desenvolvimento quando forma e capacita trabalhadores que atuarão na geração de riquezas ao país, a exemplo de países que adotaram este modelo como a Suíça, Canadá e países do Leste asiático.³

O papel das Instituições de Ensino Superior (IES) como promotoras do desenvolvimento vão além do ensino, pesquisa e extensão se entendendo aos seus funcionários, direção e a comunidade onde se encontram inseridas.⁴

³ CALDARELLI, C. E.; CAMARA, M. R. G.; PERDIGÃO, Claudia. Instituições de ensino superior e desenvolvimento econômico: o caso das universidades estaduais paranaenses. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, n. 44, p. 85-113, jan./jul. 2015.

⁴ BANDEIRA, A. C. M.; NOVO, L. F. Universidade e Desenvolvimento Regional: Análise da Contribuição do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Sementes da UFPEL. Anais... Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, XI, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/32870/8.18.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jan. 2020.

Na visão de Magalhães ⁵ o eixo do desenvolvimento não se baseia somente no viés econômico de uma nação, mas em outras variáveis como os valores e o conjunto de instituições que compõem a estrutura social.

Desta forma a educação superior no âmbito do desenvolvimento poderá auxiliar a resolução de questões locais, quando da integração do ambiente educacional com a sociedade na construção de soluções que poderão beneficiar a todos. ⁶

O presente artigo buscou a compreensão do papel da educação superior como um dos agentes capazes de impulsionar o desenvolvimento regional, sendo que na primeira parte apresentou-se o ensino superior e a sua estrutura de atuação, na segunda as concepções sobre o desenvolvimento regional, a terceira o método utilizado, a quarta parte os resultados esperados e a quinta as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Dada as dimensões continentais de países como o Brasil, o desenvolvimento regional e local e o avanço da educação superior aconteceram de forma e períodos diferentes em regiões territoriais distintas.

O processo da educação superior em países subdesenvolvidos, a exemplo do Brasil, surgiu de forma tardia em relação a outras nações europeias. A educação disponibilizada contemplava uma minoria pertencente à elite portuguesa do Brasil Colônia com estudos dirigidos pelos jesuítas da Companhia de Jesus na formação e preparação de estudantes a ingressar na Universidade de Coimbra, em Portugal. ⁷

⁵ MAGALHÃES, Aline Duarte Dantas et al.; MARTINS, Juliana Borges; RIBEIRO, Hilton Manoel Dias; SILVA Fernanda A. G. Honorato da. A Universidade e o Desenvolvimento Regional: O Caso da UFVJM. Anais... Seminário sobre a Economia Mineira, XX, CEDEPLAR, 2012. Disponível em: <<http://diamantina.cedeplar.ufmg.br/2012/trabalho/economia/a-universidade-e-o-desenvolvimento-regional-o-caso-da-ufvjm-->>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

⁶ BARBOSA, V. C. et al. A universidade e os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS): contribuições do programa de educação superior para o desenvolvimento regional (PROESDE/FURB). Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2019.

⁷ OLIVEN, Arabela Campos. Histórico da Educação Superior no Brasil. In SOARES, Maria Susana Arroza. A Educação Superior no Brasil. Instituto Internacional para a Educação superior na América Latina e no Caribe IESALC – UNESCO: Caracas, Porto Alegre, 2002. p. 31-42.

As mudanças desenvolvimentistas ocasionadas no decorrer do século XX acentuaram as disparidades regionais com concentração de atividades produtivas em regiões sul e sudeste em detrimento de outras como norte e nordeste. O capitalismo possibilitou a concentração e expansão de capitais em diversos territórios e a estagnação de outros que por particularidades regionais não obtiveram o mesmo desempenho.⁸

O desenvolvimento regional a partir de estímulos governamentais no decorrer do século XX concentrou-se em regiões industriais dinâmicas como no entorno da cidade de São Paulo, favorecendo desta maneira a desequilíbrios regionais em outras localidades pelo país, que embora recebessem investimentos produtivos e apoio governamental não alcançaram êxito completo em favor do desenvolvimento.⁹

No entanto, Pimenta¹⁰ afirma que o discurso desenvolvimentista de política econômica das autoridades governamentais brasileiras em favor do crescimento e do desenvolvimento regional ao longo do século XX não se consolidou em resultados favoráveis, e reafirmou ainda mais as desigualdades e disparidades regionais, demonstrando que nem sempre o crescimento econômico se reverte em benefícios na qualidade de vida da sociedade.

Em regiões desenvolvidas a ruptura estrutural caracterizada por melhorias econômicas encaminham a condições como aumento do poder aquisitivo, novos postos de trabalho e acúmulo de capital. Já em regiões subdesenvolvidas as condições são mais complexas.¹¹

As transformações tecnológicas têm apresentado novos desafios no sentido de conciliar a relação entre educação superior e desenvolvimento regional na formação de profissionais, que possam contribuir com as organizações modernas na produção de produtos e serviços, que agreguem

⁸ KLEIN, Cristiane Fernanda; LIMA, Jandir Ferrera de. O desenvolvimento econômico regional do Brasil. *Revista Desafios*, v. 2, n. 2, p. 155-180, 2016.

⁹ SANTOS, Wesley; MATOS, Elmer Nascimento; SANTOS, Daniela Mércia. Atuação do FNE no estado da Bahia: o financiamento do desenvolvimento regional e rural. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 1, p. 718-739, 2018.

¹⁰ PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Tendências do desenvolvimento: elementos para reflexão sobre as dimensões sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 10, n. 3, 2014.

¹¹ SILVA, Ariana Cericatto da; LIMA, Jandir Ferrera de. O Conceito de ruptura estrutural no desenvolvimento econômico regional. *Pensamento Plural*, n. 15, p. 133-149, 2015.

tecnologia e conhecimento, fatores que para territórios desenvolvidos serão colocados em prática de maneira mais fácil, não acontecendo o mesmo com regiões periféricas ou subdesenvolvidas.¹²

Em regiões onde as universidades podem participar ativamente do desenvolvimento regional é desejável que se estabeleça projetos junto aos principais atores locais ou regionais em ações que contemplem o desenvolvimento e crescimento. Entende-se que as instituições de ensino superior podem desenvolver um papel estratégico neste contexto como integrante da região ao invés de apenas na região.¹³

Desta forma as discussões sobre questões que conceituam o papel da educação superior em favor do desenvolvimento regional em regiões desenvolvidas e subdesenvolvidas precisarão encontrar um consenso sobre um novo modelo que estimule a expansão do setor produtivo em bases sustentáveis, geração de riquezas e renda e trabalho com melhoria da qualidade de vida as sociedades locais.¹⁴

2.1 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

O processo educacional no Brasil surgiu com os religiosos jesuítas no ano de 1549 em Salvador na Bahia, como uma ação da Companhia de Jesus, que se estabeleceu a partir do litoral do Estado de Santa Catarina até o Ceará, iniciando assim os primeiros passos na propagação da educação.¹⁵

A educação brasileira no decorrer do período do império e o início da república enfrentou barreiras, com pouca contribuição ao país, mantendo-se uma visão muito mais de centralização e dominação por parte dos dirigentes do

¹² NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. Educação superior e desenvolvimento no estado de São Paulo. Cadernos de História da Educação, v. 4, 2005.

¹³ KURESKI, Ricardo; ROLIM, Cassio. Impacto econômico de curto prazo das universidades federais na economia brasileira. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n. 117, p. 29-51, 2009.

¹⁴ SILVA, Edson Pereira da; QUINTAIROS, Paulo César Ribeiro; ARAUJO, Elvira Aparecida Simões de. Educação e desenvolvimento. Latin American Journal of Business Management, v. 4, n. 2, 2013.

¹⁵ ARANHA, M. L. A. História da Educação. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

poder. Essas atitudes frente à situação do ensino oferecido se confundiam muitas vezes com os papéis do sistema público e o privado.¹⁶

No ano de 1890 um movimento iniciado por Benjamim Constant buscou unificar diretrizes da educação nacional ao entendimento republicano da época, mas por motivos alheios a proposta não avançou no ideal de uma educação acessível a todos.¹⁷

Os anos se passaram e o ensino superior a partir do século XX ganharia força com a instalação das primeiras instituições como a Universidade do Rio de Janeiro URJ no ano de 1920, a Universidade de Minas Gerais em 1927 e a Universidade de São Paulo no ano de 1934.^{18 19}

Na década de 1950 com o processo de industrialização em curso pelo governo federal a necessidade de mão de obra especializada ao setor produtivo tornou-se crescente, obrigando a elaboração de uma legislação que contemplasse políticas educacionais na formação profissional, assim no ano de 1961 a Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB) foi aprovada a fim de oferecer o suporte necessário.²⁰

Martins²¹ relata que as melhorias na Educação Superior a partir da década de 1960 começaram a focar na qualidade das escolas existentes e a capacitação dos docentes com conhecimentos incipientes e períodos de reduzido número de alunos que tinham acesso ao Ensino Superior sendo em sua maioria do sexo masculino.

¹⁶ REZENDE, Maria José de. As dificuldades de construção de uma sociedade democrática no Brasil: os elementos extra políticos nas análises dos processos sociais em Fernando de Azevedo. *Sociedade e Cultura*, v. 11, n. 2, 2008.

¹⁷ ALVES, Manoel. A histórica contribuição do ensino privado no Brasil. *Educação*, v. 32, n. 1, 2009.

¹⁸ FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. *Educar em Revista*, n. 28, pp.17-36, 2006.

¹⁹ BANDEIRA, A. C. M.; NOVO, L. F. Universidade e Desenvolvimento Regional: Análise da Contribuição do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Sementes da UFPEL. *Anais... Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul*, XI, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/32870/8.18.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jan. 2020.

²⁰ SOUZA, Donizeti Leandro de et al. Acesso à Educação Superior e Desenvolvimento Regional: Como esses construtos se relacionam? *Gestão & Regionalidade (Online)*, v. 30, n. 89, 2014.

²¹ MARTINS, Carlos Benedito. A formação de um sistema de ensino superior de massa. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 17, n. 48, p. 197-203, 2002.

As mudanças na Educação Superior avançaram no decorrer da década de 1970, quando das fusões entre escolas secundárias de comércio e cursos superiores acompanhando o crescimento do mercado. E partir dos anos 1980 em diante percebe-se uma crescente expansão do setor privado educacional e o surgimento de novas universidades públicas que nos anos posteriores entre 1985 e 1994 consolidaria a sua presença em diversas regiões do Brasil.²²

A Educação Superior brasileira está amparada em dispositivos legais da Lei de Diretrizes e Bases Nacional da Educação (LDB), refeitos em 1996 e pela Constituição Federal de 1988, ambos os instrumentos norteiam a estrutura do processo educacional em todas as suas instâncias.²³

O crescimento da Educação Superior, conforme dados do Censo/IBGE (1999) revelam que o número de IES em todo o Brasil era de 1097 para o atendimento de 2,4 milhões de estudantes em cursos de graduação e de aproximadamente 80 mil em cursos de pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento.²⁴

Segundo os resultados estatísticos²⁵ a estrutura do Ensino Superior no país é composta por 2448 IES que atendem 8,2 milhões de estudantes de graduação distribuídos em 24.955 cursos em instituições privadas e apenas 10.425 em instituições públicas.

Os acessos ao Ensino Superior a partir de programas lastreados em políticas públicas inclusivas favoreceram que uma parcela significativa da população antes excluída, pudesse agora cursá-lo. O Programa Universidade Para Todos (PROUNI) e o Financiamento Estudantil (FIES) são exemplos

²² SAMPAIO, Helena. O ensino superior privado: tendências da última década. São Paulo: Documento de Trabalho NUPES, v. 6, p. 98, 1998.

²³ NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão. Anais... Congresso da LASA (Associação de Estudos Latino Americanos), São Francisco, Califórnia. 2012.

²⁴ MARTINS, Carlos Benedito. A formação de um sistema de ensino superior de massa. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 17, n. 48, p. 197-203, 2002.

²⁵ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Sinopses Estatísticas da Educação Superior 2017– Graduação. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 20 jan. 2019.

destas ferramentas que permitiram a ampliação do acesso de alunos que não conseguiam pagar mensalidades em IES privadas.²⁶

2.2 EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO BRASIL

Em países com extensas dimensões territoriais como o Brasil o processo de desenvolvimento regional e local apresenta particularidades culturais, sociais e econômicas que deverão ser observadas na implantação de ações desenvolvimentistas, mesmo havendo o incremento de tecnologia no processo produtivo.²⁷

Um dos agentes que pode promover o desenvolvimento regional são as IES através da geração e disseminação do conhecimento científico e formação de mão de obra qualificada, e que contribuem também nos aspectos sociais, culturais e econômicos.²⁸

Diniz e Vieira²⁹ discutem que a Educação Superior poderá influenciar o desenvolvimento regional quando da participação das IES nos contextos científicos, cultural e socioeconômicos regionais, amparados pelas atuações das organizações empresariais que ao investir no setor produtivo desencadeiam a promoção do crescimento sustentável local. Os autores ainda destacam que ambas, a IES e a região, possuem sua própria dinâmica que se entrelaçam pelo lado das instituições o ensino, pesquisa e extensão e pela região as empresas, comunidade, trabalho e as organizações públicas e privadas, e que ao interagir conduzirão o desenvolvimento regional e local.

As diferenças regionais dentro dos países poderão variar de forma acentuada entre as regiões, e este fator pode ser observado em nações com dimensões continentais que dado às distâncias e os meios de acesso enfrentam problemas no seu desenvolvimento com os demais polos

²⁶ BRASIL. Ministério da Educação. MEC. FIES. Brasília, DF. 2018. Disponível em: <<http://sisfiesportal.mec.gov.br/?pagina=fies>> Acesso em: 22 fev. 2018.

²⁷ VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José. Desenvolvimento econômico regional—uma revisão histórica e teórica. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 8, n. 2, 2012.

²⁸ SEDLACEK, Sabine. The role of universities in fostering sustainable development at the regional level. *Journal of Cleaner Production*, v. 48, p. 74-84, 2013

²⁹ DINIZ, Clélio Campolina; VIEIRA, Danilo Jorge. Ensino Superior e Desigualdades Regionais: notas sobre a experiência recente do Brasil. *Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD*, v. 36, n. 129, p. 99-115, 2015.

desenvolvidos, sendo que nas regiões subdesenvolvidas existem outras características: como velhas e novas regiões em processo de formação.³⁰

3 METODOLOGIA

Em relação aos procedimentos metodológicos, fez-se de uma ampla revisão teórica sobre o processo histórico e as conceituações sobre educação superior e desenvolvimento regional no Brasil e as ações e estratégias para desenvolvimento em regiões periféricas.

Utilizou-se de análise teórica em livros, artigos, teses e dissertações, bem como material específico em sítios na internet em base de dados de plataforma aberta que sustentaram o tema central.

Segundo Sousa; Caixeta; Santos³¹ o método utilizado na pesquisa precisa demonstrar a construção da estrutura do objeto a ser investigado e não apenas o resultado finalizado, neste sentido a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador avançar pelo diferentes olhares e perspectivas dos autores que debatem o tema do estudo.

O método qualitativo para Creswell³² propicia por meio da coleta de dados e informações sobre a pesquisa a possibilidade de descobertas que poderão contribuir com o objeto do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No entendimento de Rolim e Serra³³ nos últimos anos a Educação Superior contribuiu com as regiões na propagação da Economia do Conhecimento, quando da inserção de projetos que estimulem o desenvolvimento de regiões periféricas a partir da adoção de um Sistema

³⁰ DUARTE, Samuel Correa. Subdesenvolvimento e Políticas Sociais na Região Oeste do Estado do Tocantins. Revista Direitos, Trabalho e Política Social, v. 3, n. 4, p. 176-200, 2017.

³¹ SOUSA, Maria do Amparo; CAIXETA, Juliana Eugênia; SANTOS, Paulo França. A metodologia qualitativa na promoção de contextos educacionais potencializadores de inclusão. Indagatio Didactica, v. 8, n. 3, p. 94-108, 2016.

³² CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica Dirceu da Silva, 3ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

³³ ROLIM, Cássio; SERRA, Maurício. Universidade e Desenvolvimento: ser da região X estar na região. 2011.

Nacional de Inovações utilizando os conhecimentos regionais existentes, ver (Figura 1).

Figura 1 – Sistema Regional de Inovação, Universidades e Região



Fonte: Rolim e Serra ³¹

A Figura 1 ilustra o Sistema Regional de Inovações interferindo nas regiões, favorecendo os subsistemas financeiro, aprendizado e de ambiente inovador que poderão incrementar ações em favor do desempenho regional ou local.

Corroborando com Rolim e Serra ³¹; Franzin, Almeida e Souza ³⁴ ao afirmarem que o fortalecimento do desenvolvimento regional se dará com a inserção dos Sistemas de Inovação Regional com a parceria entre universidades, institutos de pesquisa e organizações industriais, que poderão fortalecer por intermédio da inovação e a pesquisa sobre os arranjos produtivos locais (APLs) em benefício da região.

Para tanto a valorização do capital humano a partir de ações que contemplem as escolhas das pessoas precisa ser valorizada em prol do desenvolvimento regional, compreendendo que as comunidades locais são os agentes do progresso de mudanças e transformações. ³⁵

³⁴ FRANZIN, Sergio Francisco Loss; DE ALMEIDA, Fabrício Moraes; DE SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. A inovação e o desenvolvimento regional como referência para políticas públicas no Brasil. *InterSciencePlace*, v. 1, n. 29, 2015.

³⁵ VEIGA, José Eli da. O prelúdio do desenvolvimento sustentável. 2005. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/255443/mod_resource/content/1/Texto%20_%20desenvolvimento_sustentavel.pdf> Acesso em: 20 fev. 2020.

A questão regional envolve um olhar diferenciado quando considerado os espaços territoriais no Brasil, regiões como a Amazônica e Nordeste que pelo posicionamento geográfico demandam soluções peculiares a estas áreas.

36

Silva, Quinteiros e Araujo ¹² discutem que o desenvolvimento quando visto apenas pelo âmbito econômico poderá favorecer parte da sociedade que encontrará barreiras ao alcance de benefícios amparado legalmente.

O legado que a Educação Superior poderá gerar ao avanço socioeconômico nas regiões periféricas é visto como uma das possibilidades na geração de riqueza e melhoria na qualidade de vida da sociedade nestas localidades. ³⁷

Assim, a Educação Superior favorece o desenvolvimento regional quando do envolvimento de todos os *stakeholders* na direção de estratégias que beneficiaram a todos em nível regional e local. ²⁶

4.1 Desenvolvimento regional em regiões periféricas

O desenvolvimento da regional dada às intensas mudanças e transformações globais tem sido de difícil mensuração quando se quer conhecer os níveis de crescimento de regiões, neste contexto é necessário não apenas quantificar os aspectos econômicos, mas os valores culturais e relacionais de cada povo nos mais diversos territórios. ²⁵

No entendimento de Inácio ³⁸ o capitalismo, após as transformações decorrentes da Revolução Industrial e pós Segunda Guerra Mundial, impôs um novo modelo ao sistema produtivo global baseado no conhecimento, produção e competição na economia mundial, que alinhada ao processo tecnológico e a expansão dos capitais tem trazido às regiões, principalmente de países

³⁶ SILVA, Sandro Pereira. Análise da trajetória institucional de implementação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional no Brasil. Revista do Serviço Público, v. 67, n. 3, p. 351-376, 2016.

³⁷ DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 15, n. 1, 2010.

³⁸ INÁCIO, Raoni de Oliveira et al. Desenvolvimento regional sustentável: abordagens para um novo paradigma. Desenvolvimento em Questão, v. 11, n. 24, p. 6-40, set./dez. 2013.

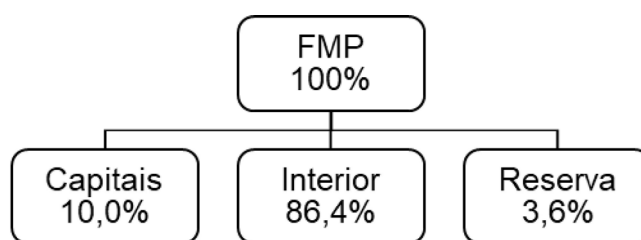
subdesenvolvidos a necessidade de se adaptarem a nova realidade econômica em benefício da sua coletividade.

Para Domingues e Ruiz ³⁹ uma das formas de desenvolvimento das regiões adotada pelo governo brasileiro foi o estímulo à instalação do setor industrial no crescimento de regiões, neste sentido a adoção de políticas públicas setoriais para o território nacional se justificam.

Lima e Ramos ⁴⁰ discutem que por falta de políticas e instrumentos que possibilitassem a autonomia dos Estados e municípios no Brasil gerou-se uma dependência destes entes e as Transferências da União. Isso fez com que muitas regiões não se desenvolvessem de forma autônoma e considerasse estes subsídios como fontes de recursos, a exemplos dos Fundos de Participação dos Estados FPE e Fundo de Participação dos Municípios FPM caracterizados por redistribuição de recursos arrecadados em nível nacional.

O rateio dos recursos destinados ao FPM em vigência no Brasil é calculado a partir das informações prestadas ao Tribunal de Contas da União TCU pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, sendo compostas pelo número de habitantes de cada município e a renda per capita de cada Estado, distribuídos em três modelos (Figura 2).

Figura 2 – Distribuição dos recursos do Fundo de Participação dos Municípios



Fonte: Brasil ⁴¹

³⁹ DOMINGUES, Edson Paulo; RUIZ, Ricardo Machado. Os desafios ao desenvolvimento regional brasileiro. *Ciência e Cultura*, v. 58, n. 1, p. 42-44, 2006.

⁴⁰ LIMA, Ana Carolina da Cruz; RAMOS, Francisco de Sousa. Há desigualdade de poder entre os estados e regiões do Brasil? Uma abordagem utilizando o índice de poder de Banzhaf e a Penrose Square Root Law. *Economia Aplicada*, v. 14, n. 2, p. 225-249, 2010.

⁴¹ BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. Fundo de Participação dos municípios FPM. Brasília, DF. 2018. Disponível em: <

Conforme Figura 2, a maior parcela dos recursos se destina aos municípios brasileiros, representados pelo interior com 86,4% da distribuição.³⁹

O desenvolvimento é visto como um indutor ao processo de inovação, porém se concentra majoritariamente nos países desenvolvidos em detrimento de nações subdesenvolvidas. Havendo uma concentração em polos produtivos e com menos presença nos espaços periféricos.⁴²

Segundo Cardoso e Reis⁴³ no período de 1990 a 2010 ocorreram mudanças em nações periféricas. São exemplos dessas mudanças à expansão do processo de industrialização a exemplo da República Popular da China, que avançou na produção de bens manufaturados dos mais variados modelos em escala global ao resto mundo aproveitando o seu potencial de mão de obra disponível, e os países latino-americanos como o Brasil que incrementaram o seu modelo primário de exportações com a alta procura por commodities no mercado internacional.

Neste contexto no processo do desenvolvimento dos países, a globalização dos mercados por um lado fortalece as relações globais mútuas, mas provoca uma crescente competição transnacional entre mercados, capitais e tecnologias.⁴⁴

4.2 Ações e estratégias para o desenvolvimento em regiões periféricas

Uma das ações a serem inseridas em regiões periféricas ao desenvolvimento é a educação que traz em seu bojo os conceitos culturais, de valores e representações sociais, e um dos papéis do processo educacional é o de permitir que países subdesenvolvidos utilizem o conhecimento como um

https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::9:P9_ID_PUBLICACAO_ANEXO:6370 >
Acesso em: 03 fev. 2018.

⁴² CIMA, Elizabeth Giron; AMORIM, Luci Suzana Bedin. Desenvolvimento regional e organização do espaço: uma análise do desenvolvimento local e regional através do processo de difusão de inovação. Revista da FAE, v. 10, n. 2, 2007.

⁴³ CARDOSO, Fernanda Graziella; REIS, Cristina Fróes de Borja. Centro e Periferia nas Cadeias Globais de Valor: uma interpretação a partir dos pioneiros do desenvolvimento. Revista de Economia Contemporânea, v. 22, n. 3, 2018.

⁴⁴ INÁCIO, Raoni de Oliveira et al. Desenvolvimento regional sustentável: abordagens para um novo paradigma. Desenvolvimento em Questão, v. 11, n. 24, p. 6-40, set./dez. 2013.

dos indutores ao crescimento e desenvolvimento, modelos estes comprovados em nações desenvolvidas.⁴⁵

O processo de industrialização e urbanização a partir de um olhar desenvolvimentista nas décadas de 1950 a 1970 era entendido como a melhor saída para o desenvolvimento de países periféricos como o Brasil que direcionou seus esforços na efetivação desse modelo nas regiões Sul e Sudeste.⁴⁶

Na compreensão de Klein e Lima⁴⁷ as próprias regiões através de seus atores econômicos poderão utilizar o capital humano e social no estímulo ao desenvolvimento socioeconômico em âmbito regional e local.

Ao analisar o termo desenvolvimento quando associado às regiões é preciso levar em consideração o aspecto da dimensão territorial envolvida, particularmente em um país como o Brasil de extensão territorial elevada, no qual cada região se posiciona de uma maneira diferente frente ao desenvolvimento em níveis regional e local.⁴⁸

Segundo Andion⁴⁹ o entendimento da sociedade sobre o desenvolvimento de forma sustentável com a participação de todos, em um ambiente mediado por valores éticos e morais, tem permeado a sociedade nas últimas décadas, ações estas que emergem do campo teórico em direção à prática de maneira concreta.

O caminho a ser percorrido na busca pelo desenvolvimento se apresenta de maneira contraditória principalmente em países subdesenvolvidos, diante da crença de que apenas o crescimento econômico com o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e elevação da renda per capita seriam suficientes ao

⁴⁵ PIATO, Ronise Straiotto et al. Educação para o desenvolvimento sustentável: o papel da Universidade. *Archives of Health Investigation*, v. 3, n. 6, 2015.

⁴⁶ ETGES, Virginia Elisabeta; DEGRANDI, José Odin. Desenvolvimento regional: a diversidade regional como potencialidade. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, v. 1, n. 1, p. 085-094, 2013.

⁴⁷ KLEIN, Cristiane Fernanda; LIMA, Jandir Ferrera de. O desenvolvimento econômico regional do Brasil. *Revista Desafios*, v. 2, n. 2, p. 155-180, 2016.

⁴⁸ SOERGER, Emilhane Mengatto; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araujo Querido; CARNIELLO, Monica Franchi. Arranjos produtivos locais e suas influências no desenvolvimento da economia regional. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 10, n. 3, 2014.

⁴⁹ ANDION, C. Análise de redes e desenvolvimento local sustentável. *Revista de Administração Pública*, v. 37, n. 5, p. 1033-1054, 2003.

desenvolvimento. Pensar desta forma seria uma falácia quando consideradas as melhorias de qualidade de vida e a liberdade individual que estão acima da acumulação de riquezas.⁵⁰

As ações e estratégias ao desenvolvimento local conforme Rego e Caleiro⁵¹ necessitam ser articuladas a nível local com recursos e atores que possam, internamente na região periférica, fortalecer o processo de inovação com a introdução de ações efetivas que contemplem o território local.

Desde modo, pensar estratégias que observem o desenvolvimento regional e local permitirá um olhar diferenciado e com nível de detalhamento aprofundado dos desafios a serem enfrentados pelos grupos sociais em suas práticas cotidianas frente às particularidades de cada território e não na esfera global na forma ampla e excludente.⁵²

Desta forma a contribuição das IES ao desenvolvimento regional e local se efetiva quando do seu estímulo na formação de mão de obra qualificada, geração de pesquisas e extensão que ao convergirem com ações dos setores produtivos na geração de trabalho e renda a sociedade, permitirão que regiões periféricas alcancem melhorias econômicas, sociais e culturais.⁵³

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou através de pesquisa teórica a compreensão dos processos de desenvolvimento regional e local a partir da Educação Superior como um dos vetores ao crescimento de regiões periféricas.

Países em desenvolvimento como o Brasil, com dimensões territoriais geográficas, ao longo das últimas décadas têm elaborado planos e estratégias que os promovam. Neste contexto o processo educacional por meio da Educação Superior contribui para a formação de mão de obra qualificada,

⁵⁰ SEN, Amartya. Desenvolvimento com liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

⁵¹ REGO, Conceição; CALEIRO, António. A atracção das Universidades em Regiões Economicamente Deprimidas: o caso da Universidade de Évora. Revista Portuguesa de Estudos Regionais, v. 7, n. 3, p. 19-40, 2004.

⁵² VERDUM, Roberto. Temáticas rurais: do local ao regional (DERAD104). PLAGEDER, 2016.

⁵³ MAGALHÃES, Aline Duarte Dantas et al.; MARTINS, Juliana Borges; RIBEIRO, Hilton Manoel Dias; SILVA Fernanda A. G. Honorato da. A Universidade e o Desenvolvimento Regional: O Caso da UFVJM. Anais... Seminário sobre a Economia Mineira, XX, CEDEPLAR, 2012. Disponível em: <<http://diamantina.cedeplar.ufmg.br/2012/trabalho/economia/a-universidade-e-o-desenvolvimento-regional-o-caso-da-ufvjm-->>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

pesquisa em novos produtos e serviços e na extensão levando o campo científico à prática em benefício da sociedade.

Em um mundo globalizado e de crescente transformação tecnológica em nações desenvolvidas, restou aos demais países em desenvolvimento encontrarem soluções que os conduzam ao desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento de regiões periféricas implica em investimentos por parte do Estado no estímulo ao crescimento local, sendo que quanto maior os recursos econômicos injetados em regiões, maiores serão os retornos esperados.

No entanto Sem ⁴⁸ e Veiga ³³ argumentam que o desenvolvimento não se efetiva apenas com crescimento econômico e acumulação de capitais, mas como melhoria na qualidade de vida para a sociedade com acesso a políticas públicas que os atendam em suas demandas básicas como saúde, educação, moradia e acesso a trabalho e renda de forma digna.

Mesmo com os avanços tecnológicos e as possibilidades de um mundo globalizado em que governos e organizações conclamam o crescimento econômico e o estímulo a expansão dos setores produtivos como forma de diminuir as desigualdades entre nações, o que se percebe é que as regiões periféricas continuam isoladas neste contexto e precisam de projetos que as direcionem ao crescimento socioeconômico.

Em um cenário de mudanças e transformações culturais, sociais e econômicas a que passa as regiões periféricas de nações subdesenvolvidas o que se observa é um contraste com os países desenvolvidos que possuem uma estrutura desenvolvida baseada em tecnologia e produtividade elevada.

Assim, pensar estratégias e ações que possam contribuir com o crescimento, desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida dos povos destes territórios tornou-se um tema nos principais debates nacionais e internacionais envolvendo governos, setores produtivos e sociedade organizada, e nesse debate o papel das universidades é crucial.

Assim evidencia-se que em países em desenvolvimento a educação superior poderá contribuir ao crescimento e desenvolvimento, mas que serão necessários outros aspectos como políticas públicas inclusivas e a adoção de

tecnologia e investimentos em educação com planejamento que possam contemplar a modernização da estrutura produtiva, desburocratização ao setor produtivo e geração de oportunidades de trabalho e renda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Manoel. A histórica contribuição do ensino privado no Brasil. **Educação**, v. 32, n. 1, 2009.

ANDION, C. Análise de redes e desenvolvimento local sustentável. **Revista de Administração Pública**, v. 37, n. 5, p. 1033-1054, 2003.

ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BANDEIRA, A. C. M.; NOVO, L. F. Universidade e Desenvolvimento Regional: Análise da Contribuição do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Sementes da UFPEL. **Anais...** Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, XI, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/32870/8.18.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BARBOSA, V. C. et al. A universidade e os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS): contribuições do programa de educação superior para o desenvolvimento regional (PROESDE/FURB). **Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, 2019.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. Fundo de Participação dos municípios **FPM**. Brasília, DF. 2018. Disponível em: <https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::9:P9_ID_PUBLICACAO_ANEXO:6370> Acesso em: 03 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. **FIES**. Brasília, DF. 2018. Disponível em: <<http://sisfiesportal.mec.gov.br/?pagina=fies>> Acesso em: 22 fev. 2018.

BRASIL. O Programa **PROUNI**. Brasília, DF. 2018. Disponível em: <<http://siteprouni.mec.gov.br/index.php>> Acesso em: 10 fev. 2018.

CALDARELLI, C. E.; CAMARA, M. R. G.; PERDIGÃO, Claudia. Instituições de ensino superior e desenvolvimento econômico: o caso das universidades estaduais paranaenses. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 44, p. 85-113, jan./jul. 2015.

CARDOSO, Fernanda Graziella; REIS, Cristina Fróes de Borja. Centro e Periferia nas Cadeias Globais de Valor: uma interpretação a partir dos pioneiros do desenvolvimento. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 22, n. 3, 2018.

CIMA, Elizabeth Giron; AMORIM, Luci Suzana Bedin. Desenvolvimento regional e organização do espaço: uma análise do desenvolvimento local e regional através do processo de difusão de inovação. **Revista da FAE**, v. 10, n. 2, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica Dirceu da Silva, 3ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 15, n. 1, 2010.

DINIZ, Clélio Campolina; VIEIRA, Danilo Jorge. Ensino Superior e Desigualdades Regionais: notas sobre a experiência recente do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, v. 36, n. 129, p. 99-115, 2015.

DOMINGUES, Edson Paulo; RUIZ, Ricardo Machado. Os desafios ao desenvolvimento regional brasileiro. **Ciência e Cultura**, v. 58, n. 1, p. 42-44, 2006.

DUARTE, Samuel Correa. Subdesenvolvimento e Políticas Sociais na Região Oeste do Estado do Tocantins. **Revista Direitos, Trabalho e Política Social**, v. 3, n. 4, p. 176-200, 2017.

ETGES, Virginia Elisabeta; DEGRANDI, José Odin. Desenvolvimento regional: a diversidade regional como potencialidade. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 1, n. 1, p. 085-094, 2013.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista**, n. 28, pp.17-36, 2006.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss; DE ALMEIDA, Fabrício Moraes; DE SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. A inovação e o desenvolvimento regional como referência para políticas públicas no Brasil. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 29, 2015.

INÁCIO, Raoni de Oliveira et al. Desenvolvimento regional sustentável: abordagens para um novo paradigma. **Desenvolvimento em Questão**, v. 11, n. 24, p. 6-40, set./dez. 2013.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior 2017– Graduação**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 20 jan. 2019.

KLEIN, Cristiane Fernanda; LIMA, Jandir Ferrera de. O desenvolvimento econômico regional do Brasil. **Revista Desafios**, v. 2, n. 2, p. 155-180, 2016.

KURESKI, Ricardo; ROLIM, Cassio. Impacto econômico de curto prazo das universidades federais na economia brasileira. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 117, p. 29-51, 2009.

LIMA, Ana Carolina da Cruz; RAMOS, Francisco de Sousa. Há desigualdade de poder entre os estados e regiões do Brasil? Uma abordagem utilizando o índice de poder de Banzhaf e a Penrose Square Root Law. **Economia Aplicada**, v. 14, n. 2, p. 225-249, 2010.

MAGALHÃES, Aline Duarte Dantas et al.; MARTINS, Juliana Borges; RIBEIRO, Hilton Manoel Dias; SILVA Fernanda A. G. Honorato da. A Universidade e o Desenvolvimento Regional: O Caso da UFVJM. **Anais...** Seminário sobre a Economia Mineira, XX, CEDEPLAR, 2012. Disponível em: <<http://diamantina.cedeplar.ufmg.br/2012/trabalho/economia/a-universidade-e-o-desenvolvimento-regional-o-caso-da-ufvjm-->>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

MARTINS, Carlos Benedito. A formação de um sistema de ensino superior de massa. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 17, n. 48, p. 197-203, 2002.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão. **Anais...** Congresso da LASA (Associação de Estudos Latino Americanos), São Francisco, Califórnia. 2012.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. Educação superior e desenvolvimento no estado de São Paulo. **Cadernos de História da Educação**, v. 4, 2005.

OLIVEN, Arabela Campos. Histórico da Educação Superior no Brasil. In SOARES, Maria Susana Arrosa. **A Educação Superior no Brasil**. Instituto Internacional para a Educação superior na América Latina e no Caribe IESALC – UNESCO: Caracas, Porto Alegre, 2002. p. 31-42.

PIATO, Ronise Straiotto et al. Educação para o desenvolvimento sustentável: o papel da Universidade. **Archives of Health Investigation**, v. 3, n. 6, 2015.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Tendências do desenvolvimento: elementos para reflexão sobre as dimensões sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 10, n. 3, 2014.

REGO, Conceição; CALEIRO, António. A atracção das Universidades em Regiões Economicamente Deprimidas: o caso da Universidade de Évora. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, v. 7, n. 3, p. 19-40, 2004.

REZENDE, Maria José de. As dificuldades de construção de uma sociedade democrática no Brasil: os elementos extra políticos nas análises dos processos sociais em Fernando de Azevedo. **Sociedade e Cultura**, v. 11, n. 2, 2008.

ROLIM, Cássio; SERRA, Maurício. Universidade e Desenvolvimento: ser da região X estar na região. 2011.

SAMPAIO, Helena. O ensino superior privado: tendências da última década. São Paulo: **Documento de Trabalho NUPES**, v. 6, p. 98, 1998.

SANTOS, Wesley; MATOS, Elmer Nascimento; SANTOS, Daniela Mércia. Atuação do FNE no estado da Bahia: o financiamento do desenvolvimento regional e rural. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 1, p. 718-739, 2018.

SEDLACEK, Sabine. The role of universities in fostering sustainable development at the regional level. **Journal of Cleaner Production**, v. 48, p. 74-84, 2013

SEN, Amartya. **Desenvolvimento com liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, Ariana Cericatto da; LIMA, Jandir Ferrera de. O Conceito de ruptura estrutural no desenvolvimento econômico regional. **Pensamento Plural**, n. 15, p. 133-149, 2015.

SILVA, Edson Pereira da; QUINTAIROS, Paulo César Ribeiro; ARAUJO, Elvira Aparecida Simões de. Educação e desenvolvimento. **Latin American Journal of Business Management**, v. 4, n. 2, 2013.

SILVA, Sandro Pereira. Análise da trajetória institucional de implementação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional no Brasil. **Revista do Serviço Público**, v. 67, n. 3, p. 351-376, 2016.

SOERGER, Emilhane Mengatto; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araujo Querido; CARNIELLO, Monica Franchi. Arranjos produtivos locais e suas influências no desenvolvimento da economia regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 10, n. 3, 2014.

SOUZA, Maria do Amparo; CAIXETA, Juliana Eugênia; SANTOS, Paulo França. A metodologia qualitativa na promoção de contextos educacionais potencializadores de inclusão. **Indagatio Didactica**, v. 8, n. 3, p. 94-108, 2016.

SOUZA, Donizeti Leandro de et al. Acesso à Educação Superior e Desenvolvimento Regional: Como esses construtos se relacionam? **Gestão & Regionalidade (Online)**, v. 30, n. 89, 2014.

VEIGA, José Eli da. **O prelúdio do desenvolvimento sustentável**. 2005. Disponível

em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/255443/mod_resource/content/1/Texto%20desenvolvimento_sustentavel.pdf> Acesso em: 20 fev. 2020.

VERDUM, Roberto. **Temáticas rurais: do local ao regional (DERAD104)**. PLAGEDER, 2016.

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José. Desenvolvimento econômico regional—uma revisão histórica e teórica. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, n. 2, 2012.